

UM OLHAR SOBRE O COLONIALISMO FRANCÊS NO CARIBE E AS RESPOSTAS À COVID-19 NA FRANCE D'OUTRE-MER

Jonathan Christian Dias dos Santos¹

Thaís Gomes dos Santos²

453

Resumo.


Este artigo tem por objetivo realizar uma breve análise sobre as possíveis ligações entre a colonização histórica feita pela República Francesa nos territórios das Antilhas, entre os séculos XVII e XIX, e o atual cenário de pandemia ocasionado pelo avanço do vírus SARS-CoV-2. Tal reflexão é feita a partir dos questionamentos sobre de qual forma estaria a França auxiliando (ou não) no controle da pandemia de COVID-19 nos espaços hoje denominados por France d'outre-mer. O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: inicialmente apresenta ao leitor uma contextualização de como ocorreu a colonização dessas ilhas; posteriormente, lança-se luz sobre os permanentes rastros coloniais nas Antilhas; concluindo com informações reunidas sobre a ajuda que esses territórios estão recebendo, destacando a necessidade de autonomia.


Palavras-chave: Geografia; Colonialismo; França; Caribe; Covid-19.

A LOOK AT FRENCH COLONIALISM IN THE CARIBBEAN AND THE RESPONSES TO COVID-19 IN FRANCE D'OUTRE-MER

Abstract. This article aims to conduct a brief analysis of the possible links between the historic colonization made by the French Republic in the territories of the Antilles, between the 17th and 19th centuries, and the current pandemic scenario caused by the advance of the SARS-CoV-2 virus. Such reflection is made from the questions about how France is helping (or not) in the control of the COVID-19 pandemic in the spaces today called France d'outre-mer. The present work is organized as follows: initially it presents the reader with a contextualization of how the colonization of these islands occurred; later, it sheds light on the permanent colonial trails in the Antilles; concluding with information gathered on the help that these territories are receiving, highlighting the need for autonomy.

Keywords: Geography; Colonialism; France; Caribbean; Covid-19.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO/UFRRJ) e integrante do Laboratório de Geografia Econômica e Política (LAGEP).  <https://orcid.org/0000-0003-4147-9890>. E-mail: Jonathan_christian95@hotmail.com.

² Licenciada em Geografia pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ) e integrante do Laboratório de Experimentações Artísticas e Reflexões Criativas sobre as Cidades (LEARCC).  <https://orcid.org/0000-0002-3201-4402>. E-mail: thaigsnt@gmail.com,

UNA MIRADA AL COLONIALISMO FRANCÉS EN EL CARIBE Y LAS RESPUESTAS EN COVID-19 EN FRANCIA DE ULTRAMAR

Resumen.

Este artículo tiene como objetivo realizar un breve análisis de los posibles vínculos entre la colonización histórica realizada por la República Francesa en los territorios de las Antillas, entre los siglos XVII y XIX, y el escenario de pandemia actual causado por el avance del virus SARS-CoV-2. Tal reflexión se hace a partir de las preguntas sobre cómo Francia está ayudando (o no) en el control de la pandemia de COVID-19 en los espacios hoy llamados France d'outre-mer. El presente trabajo está organizado de la siguiente manera: inicialmente presenta al lector una contextualización de cómo ocurrió la colonización de estas islas; más tarde, arroja luz sobre los senderos coloniales permanentes en las Antillas; concluyendo con la información reunida sobre la ayuda que reciben estos territorios, destacando la necesidad de autonomía.

Palabras clave: Geografía; Colonialismo; Francia; Caribe; Covid-19.

Introdução³

O novo coronavírus atingiu o Ocidente de modo veemente no começo de 2020, e desde então vem provocando danos econômicos-sanitários-sociais que o mundo ainda não pode compreender em sua totalidade. Em outras palavras, ainda não conseguimos identificar como será o novo modo de convivência mundial no período pós-pandemia. Entretanto, uma leitura sobre o avanço do vírus no mundo não pode estar dissociada de uma visão conexa na qual os distintos espaços da esfera terrestre estão em constante interações (sociais, econômicas e políticas) entre si.

A França, um dos países mais afetados pela COVID-19, acumula mais de 100 mil infectados e 20 mil mortos pelo vírus, segundo dados apresentados na plataforma do *Santé Publique France*⁴. Entretanto, é necessário atentar-se ao fato de este país localizado no continente europeu, possui no presente alguns traços colonialistas e expansionistas acumulados do seu passado. Neste sentido nos questionamos: como a França tem lidado diante deste cenário com as suas heranças coloniais localizadas no Caribe e hoje denominadas por *département et régions d'outre-mer* (DROM)?

Breve conjuntura histórica: o domínio francês no Caribe

³ O presente artigo foi produzido entre os meses de abril e maio de 2020.

⁴ Covid-19 France. Santé Publique France. Disponível em: <https://dashboard.covid19.data.gouv.fr> – acesso em 27 abr.2020

O expansionismo europeu realizado no final da Idade Média, como bem afirma Iglésias (1992), fora o momento de alargamento dos horizontes geográficos, econômicos, políticos e o choque entre as culturas. Tal movimento posteriormente também se revelou englobado ao bojo de formatação do Estado-Nação contemporâneo, oriundo no continente Europeu ainda no século XVII. Neste padrão de ordenamento, o território, um elemento essencialmente geográfico, assume uma função fundamental para a soberania estatal.

O sistema colonialista francês era também um movimento geopolítico diante aos impérios que se lançaram as grandes navegações. A formação das colônias imperiais francesas ocorre em duas fases: a primeira no século XVII e a segunda no século XIX (MICHALON, 2009), e se desenvolve no contexto de reforço econômico e político da metrópole diante aos seus vizinhos europeus (CAVLAK, 2016; PORTO; CALDAS, 2015). De Luís XIV à Napoleão III, o Império Francês dominou território em quatro continentes do mundo: Américas, Oceania, Ásia e África.

O Caribe nesse enredo surge para a França por meio da chamadas Antilhas, ocupadas pelos franceses a partir de 1623, na primeira fase de colonização, antes ainda da assinatura do tratado de Westfália. Após a invasão, tais colônias passam a ser sistematicamente utilizadas como um instrumento econômico da metrópole, fruto do capitalismo industrial originado da exploração colonial.

Uma das marcas deste capitalismo industrial colonial é a *Compagnie des Îles de l'Amérique*, que serviu de intermédio para a coroa francesa realizar suas explorações em territórios caribenhos, através da indústria açucareira, assim como também exercer o seu expansionismo ocupando outras ilhas da região (CANABRAVA, 2005). Boa parte dos que habitavam e exerciam as funções laborais destes arquipélagos eram escravos, como afirma Laurent Dubois e Aurélien Berra (2003), estimando que no século XIX durante a segunda fase do processo colonialista francês, segundo Flory (2016), mais de 21.000 pessoas tenham sido levadas, pela França, do continente africano para o Caribe como mão-de-obra.

Resíduos colonialistas: vestígios do passado que refletem no presente

É inegável que ao longo da história, a colonização exercida da forma apontada anteriormente, se estabeleceu como uma forma de crescimento territorial e de exploração econômica através de recursos naturais. Tal atividade contribuiu de forma significativa para o enriquecimento de muitos Estados-Nação do continente europeu. Portugal, Espanha, Inglaterra e França são exemplos disso.

Além da conquista territorial para o reforço imaginário do Estado-Nação em suas múltiplas esferas (principalmente econômica e política), o colonialismo impõe ao colonizado além do apagamento de sua cultura, a obrigatoriedade de cooptar a cultura do colonizador para ser mais aceito na falácia da superioridade. Segundo Fanon (2008, p.34), “todo povo colonizado nasce com um complexo de inferioridade devido ao sepultamento da originalidade cultural”. Esse ponto está diretamente interligado ao fato de que o eurocentrismo levado pelos colonizadores aos territórios colonizados permeia até hoje no entendimento social. A imposição imagética do que se é, acaba por refletir o exato oposto da realidade e força os indivíduos a buscarem referências e representações em vidas que não tem, em corpos que não são e em países que não serão.

Por exemplo: tais territórios, antes colônias e posteriormente integrados a França como *territoires d'outre-mer* a partir da constituição francesa de 1946 (MICHALON, 2009), mantiveram uma conexão política e econômica com a antiga metrópole pelo menos até seus processos de independência ao longo dos anos sessenta e setenta da década passada, como foi o caso com boa parte dos países colonizados no continente africano. Todavia, a colonialidade não é algo facilmente expurgado da sociedade ainda que ocorra a independência ou descolonização de um território.

Paris renova, no século XXI, suas relações colonialistas com os territórios caribenhos que se mantiveram parte territorial da França, como Guadalupe e Martinica, através de elementos econômicos e culturais. Essa forte dependência, um traço da estrutura social-econômica colonizadora histórica, são expressos no campo econômico, por exemplo, através da balança comercial. A França, segundo dados levantados pelo *Institut national de la statistique et des études économiques* (INSEE), é responsável por boa parte das

importações (principalmente alimentos) e exportações de Guadalupe e Martinica⁵⁶. No campo social-cultural, o número de jovens estudantes dos territórios além-mar indo em direção a metrópole para aperfeiçoar seus estudos também é grande, como aponta reportagem feita pela jornalista Alice Raybaud e publicada pelo jornal *Le Monde* no dia 13 de fevereiro deste ano⁷. Conquanto, nesta mesma matéria é exposto que tais jovens são vítimas de racismo, preconceito e xenofobia. Até a capacidade intelectual destes sujeitos são postas em xeque.

Isso nos demonstra que a contemporaneidade se apresenta como resultado do período colonial, ainda que desvinculado da clássica noção de colonialismo, a dominação, as estruturas de poder e as opressões que permanecem hoje carregam os mesmos mecanismos colonizantes e readaptados a modernidade que exige um desempenho flexível. O padrão civilizatório, construído no colonialismo e ainda perpetuado, gera a necessidade de alinhar os povos numa falsa percepção do que é normal estabelecendo um nível imaginário e irreal de superioridade entre as sociedades.

A ausência de uma real descolonização é, na verdade uma reorganização da colonialidade sobre controle de novas instituições (Quijano, 2005). Expor a dependência significa dizer que o capitalismo atual se moldou a partir do colonialismo que estabeleceu uma relação centro-periferia entre os países e utiliza seu poder econômico como influência política com a finalidade de controlar os demais territórios. A dependência e a colonialidade são elementos de uma mesma rede de relações socioeconômicas que se pautaram na exploração dos territórios e seus elementos. O ponto a salientar após o que foi argumentado, é se ainda existe uma responsabilidade dos países centrais para com os problemas que envolvem apoio social e econômico enfrentados em tempos de crise pelos seus espaços periféricos, descendentes de uma lógica Estatal territorial.

⁵ Commerce extérieur - Dégradation de la balance commerciale malgré la stabilité des exportations Institut national de la statistique et des études économiques. Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/statistiques/4139825?sommaire=4159784#graphique-figure2>

⁶ Commerce extérieur - Stabilité de la balance commerciale Institut national de la statistique et des études économiques. Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/statistiques/4160514?sommaire=4160760#titre-bloc-4>

⁷ Plus nombreux à étudier en métropole, les étudiants ultramarins à l'épreuve de la distance. *Le Monde*. 2020. Disponível em: https://www.lemonde.fr/campus/article/2020/02/13/plus-nombreux-a-etudier-en-metropole-les-etudiants-ultramarins-a-l-epreuve-de-la-distance_6029404_4401467.html

Pandemia e assistência francesa

A França possui como legado de seu período colonial e expansionista uma série de territórios que ainda hoje permanecem como suas colônias. De ilhas habitadas a inabitadas, espalhadas pelos oceanos Atlântico, Índico e o Pacífico, tais localidades possuem distintas capacidades jurídicas, variando o grau de autonomia entre si. Neste sentido devemos destacar que existem os *collectivité d'outre-mer* e os *département d'outre-mer*. Os *collectivité d'outre-mer* possuem estatutos específicos, não dispendo do mesmo regimento político da metrópole, o que ocorre no caso dos *département d'outre-mer*. Além disso, tais zonas são de grande valor geoestratégico para as *Forces armées françaises*, vide as tropas estacionadas na Guiana e nas Antilhas (Oceano Atlântico), Nova Caledônia e Polinésia Francesa (Oceano Pacífico), Reunião e Mayotte (Oceano Índico).

No Caribe, quatro territórios constituem os *département et régions d'outre-mer*, sendo eles: São Martinho, São Bartolomeu, Guadalupe e Martinica. As principais atividades econômicas destes territórios, segundo o *Institut d'Émission des Départements d'Outre-Mer* (IDEOM), estão ligadas aos seguintes setores: agrícola, agroalimentar e do turismo. Segundo o INSEE, são mais densamente habitadas as ilhas de Guadalupe e Martinica, que possuem respectivamente populações de 395 mil e 385 mil habitantes.

Os números da COVID-19 na *région d'outre-mer* caribenha, até o dia 08 de maio de 2020, segundo as autoridades locais são de: 154 casos acumulados e 13 mortes, em Guadalupe⁸ e 181 casos acumulados e 14 mortes na Martinica⁹. Em abril, São Martinho registrou 38 casos acumulados, 3 mortes e 24 recuperações, enquanto São Bartolomeu confirmou 6 casos, com todos os infectados já recuperados da doença, segundo apontou a Agence de Santé Publique Guadeloupe.

⁸ COVID-19: informations, recommandations et points de situation. Les services de l'État en Guadeloupe. Disponível em: <http://www.guadeloupe.gouv.fr/Politiques-publiques/Risques-naturels-technologiques-et-sanitaires/Securite-sanitaire/Informations-coronavirus/COVID-19-informations-recommandations-et-points-de-situation>

⁹ COVID-19: informations, recommandations, points de situation, attestations de déplacement. Les services de l'État en Martinique. Disponível em: <http://www.martinique.gouv.fr/Politiques-publiques/Environnement-sante-publique/Sante/Informations-COVID-19/COVID-19-informations-recommandations-points-de-situation-attestations-de-deplacement>

Assim como a metrópole, os territórios caribenhos além-mar encontram-se em distanciamento social, confinamento e toque de recolher durante o período noturno. Toda as precauções e medidas sanitárias¹⁰ estão sendo tomadas pelas administrações locais, que buscam frear o avanço do vírus nas ilhas. Suas principais necessidades, segundo apontam os governantes locais são itens hospitalares e de proteção individual¹¹. A Martinica, por exemplo, anunciou um projeto local para fabricação máscaras¹².

Segundo um documento do *Ministère des Solidarités et de la Santé*¹³, datado de 2017, o sistema de saúde de Guadalupe teria vinte e um, da Martinica vinte e nove, e o da metrópole trinta e um leitos disponíveis a cada dez mil habitantes. Diante de outros departamentos ultramarinos, estes são os que menor apresentam disparidade com relação a França europeia. Em termos de assistência sanitária, em março foi realizado o envio de dois porta-helicópteros (*Mistral* e *Dixmude*) para os territórios além-mar com o objetivo de fornecer uma infraestrutura logística e hospitalar extra e evitar a saturação do sistema de saúde dos departamentos ultramarinos. O primeiro, “*Mistral*”, seguiu para o Oceano Índico dando apoio para Mayotte e Reunião, o segundo “*Dixmude*” seguiu em direção ao Caribe. Além disso, o presidente francês Emmanuel Macron também aceitou a ajuda cubana, que enviou médicos aos territórios caribenhos.

Tanto na Martinica, quanto em Guadalupe, o INSEE afirma que a economia teve um declínio significativo como efeito colateral da COVID-19. Em ambos, a queda na atividade econômica foi de 27%, sendo os setores mais afetados o do turismo, comércio, da construção e do transporte. Por sua vez, o setor agroalimentar foi pouco impactado,

¹⁰ Covid-19 | Élargissement de la stratégie de dépistage par tests PCR. l'Agence Régionale de Santé. Disponível em: <https://www.guadeloupe.ars.sante.fr/covid-19-l-elargissement-de-la-strategie-de-depistage-par-tests-pcr>

¹¹ Coronavirus. Des élus d'Outre-mer réclament des masques et des respirateurs à l'État. Ouest France. Disponível em: <https://www.ouest-france.fr/sante/virus/coronavirus/coronavirus-des-elus-d-outre-mer-reclament-des-masques-et-des-respirateurs-l-etat-6792539> acesso em 24 abr.2020

¹² Covid-19-Martinique: La Collectivité territoriale de Martinique lance un appel à projets pour la fabrication locale de masques. Outremer360°. Disponível em: <http://outremer360.com/economie/covid-19-martinique-la-collectivite-territoriale-de-martinique-lance-un-appel-a-projets-pour-la-fabrication-locale-de-masques/> acesso em 24 abr.2020

¹³ Les établissements de santé dans les départements et régions d'outre-mer : activité et capacités d'accueil. Ministère des Solidarités et de la Santé. Disponível em: <[Dreesdrees.solidarites-sante.gouv.fr](https://dreesdrees.solidarites-sante.gouv.fr)> - acesso em 20 mai.2020

uma vez que o comércio não foi totalmente suspenso. Todavia, o instituto afirma que ainda não é possível prever a longo prazo os impactos da crise¹⁴.

Por meio do *Ministère des Outre-Mer*, o governo tem divulgado algumas medidas assistencialistas no campo social e econômico, tais como: Prestação de ajuda no retorno de estudantes de territórios além-mar que estejam na metrópole; Auxílio monetário extra variando entre €100-€150 euros para as famílias que possuem dificuldades socioeconômicas e dependem de programas sociais governamentais e um fundo de €500 milhões, para conceder empréstimo as empresas pertencentes ao ramo do turismo. Também foi anunciado recentemente o pacote de um bilhão de euros para fortalecer os territórios ultramarinos, tanto na área da saúde, quanto na área do comércio¹⁶, que durante o isolamento inabilitou pelo menos 50% dos trabalhadores do setor privado da Martinica e Guadalupe.

Apesar do aparente controle da doença sobre França caribenha em relação aos outros territórios além-mar, toda essa conjuntura construída no cenário de pandemia, demonstra uma certa desigualdade (e dependência) existente entre estas duas áreas, que teoricamente pertencem a um território comum. Além da incisão na área econômica, na esfera social e cultural, o principal temor dos que vivem nestas regiões, é justamente a exclusão (por parte da França) de seus espaços diante ao agravamento do vírus em suas comunidades¹⁷. Tal sentimento (de segregação e expulsão) é justamente um reflexo de uma relação colonialista que não fora quebrada ao longo das décadas, mas que hoje se mantém por intermédio de sofisticados meios auxiliares nos setores econômicos, sociais e políticos.

Considerações finais

¹⁴ Coronavirus: Un coup de frein pour l'économie guadeloupéenne. Franceinfo. Disponível em: <https://la1ere.francetvinfo.fr/guadeloupe/coronavirus-un-coup-de-frein-pour-l-economie-guadeloupeenne-830480.html> - acesso em 20 mai.2020

¹⁵ Coronavirus : un coup de frein pour l'économie de la Martinique qui baisse de 27%. Franceinfo. Disponível em: <https://la1ere.francetvinfo.fr/martinique/activite-830668.html> - acesso em 20 mai.2020

¹⁶ Outre-Mer : Un plan d'un milliard d'euros pour aider les collectivités et entreprises face à la crise du coronavirus. 20 minutes. Disponível em: <https://www.20minutes.fr/economie/2786615-20200526-outre-mer-plan-milliard-euros-aider-collectivites-entreprises-face-crise-coronavirus> - acesso em: 20 mai.2020

¹⁷ Gestion du Covid-19 en Outre-mer : "On est en France, en 2020, mais on est abandonnés. Marie Claire. Disponível em: <https://www.marieclaire.fr/gestion-du-covid-19-en-outre-mer-on-est-en-france-en-2020-mais-on-est-abandonnes,1344449.asp> – acesso em 26 abr.2020

Ainda no século XXI, as marcas colonialistas são profundas e se expressam espacialmente, socialmente e economicamente sobre localidades que foram submetidas a uma organização homogênea do território, que não atende as diferenças e particularidades que cada região do mundo terá. Apesar da ajuda francesa a esses lugares, ao longo do artigo pode-se perceber que esses auxílios expõem e aprofundam o abismo entre a França e as Antilhas Francesas, pois estes não visam solucionar os problemas estruturais e nem descolonizar os territórios para que obtenham sua própria autonomia. Isso gera uma relação cíclica de dependência que os afastam cada vez mais, mantido através de um sistema político que de alguma forma esteja submetido a Paris.

O distanciamento natural, além da quilometragem, muito tem a ver com a colonização que domina territórios, entretanto, sempre os mantendo como subalternos e menos civilizados, entrando em contradição uma vez que os *collectivité d'outre-mer* são obrigados a se espelhar culturalmente e politicamente, e a depender politicamente destes que dominam. O rastro colonial também auxilia na perpetuação do preconceito enfrentado cotidianamente pelas antigas Antilhas francesas, fruto da concentração de poder da França e do ideário eurocêntrico e elitista de superioridade tanto sob outras raças, culturas, territórios e povos, exposto, por exemplo, no caso de preconceito com estudantes apontado em parágrafos anteriores.

A pandemia de COVID-19 marca um período da modernidade em que se percebe que a manutenção da dependência entre os territórios não mais pode continuar, se alguns são considerados mais merecedores de assistência social, por herdarem mais poder no jogo geopolítico mundial, e outros não. O texto destaca a necessidade de romper com esse ciclo e redistribuir de forma ampla o acesso às medidas de amparo para que estes espaços se tornem igualitários.

Referências Bibliográficas

- ALCÀZAR, Joan del. *Historia contemporánea de América*. Madrid: Alianza Editorial, 2003.
- ASSIS, Wendell Ficher Teixeira. Do colonialismo à colonialidade: expropriação territorial na periferia do capitalismo. *CADERNO CRH*, Salvador, v. 27, n. 72, p. 613-627, Set./Dez. 2014

CANABRAVA, Alice Piffer. História Econômica: estudos e pesquisas. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

CAVLAK, Iuri. História da Guiana Francesa. Do início da colonização até a invasão portuguesa de 1808. Anais do XII Encontro Internacional da ANPHLAC, 2016.

DUBOIS, Laurent; BERRA, Aurélien. "Citoyens et amis!": Esclavage, citoyenneté et République dans les Antilles françaises à l'époque révolutionnaire. Annales. Histoire, Sciences Sociales, n. 2.2003.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008

FLORY, Céline. As migrações de trabalho com destino à Guiana e às Antilhas Francesas: Sociedades pós-escravagistas, mácula servil e gênero. IN: COTTIAS, Myriam; MATTOS, Hebe. Escravidão e subjetividades no Atlântico luso-brasileiro e francês (Séculos xvii-xx). OpenEdition Press, 2016. Disponível em: <https://books.openedition.org/oep/1515>

GAUTHIER, Constance. L'Outre-mer face au Covid-19: le bouleversement de territoires fragilisés. Observatoire Géopolitique du Covid-19. Disponível em: <https://legrandcontinent.eu/fr/2020/05/16/loutre-mer-face-au-covid-19-le-bouleversement-de-territoires-fragilises/> - acesso em 28 mai.2020

IGLÉSIAS, Francisco. Encontro de duas culturas: América e Europa. Estud. av. vol.6 no.14 São Paulo, 1992. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141992000100003

MICHALON, Thierry. L' Outre-Mer Français. Évolution institutionnelle et affirmations identitaires. Paris: L'Harmattan, 2009.

PORTO, Jadson Luís Rebelo; CALDAS, Yurgel Pantoja. Gênese, construções e delimitação da fronteira Brasil-França: Da conquista do território à fronteira tardia. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 8, n. 2, jul.-dez. 2015.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 2005.

Data de Submissão: 06/05/2020

Data da Avaliação: 15/06/2020

SANTOS & GOMES E SANTOS, *Um olhar sobre o colonialismo francês no Caribe e as respostas à Covid-19 na France d'Outre-Mer.*

